

Estudos do Futuro & Moda: uma abordagem conceitual*Future Studies & Fashion: a conceptual approach***Sandra Regina Rech**

Doutora em Engenharia de Produção – Professora Associada da UDESC

sandrareginarech@gmail.com

Resumo:

A prospecção dos sinais emitidos pela sociedade é um guia de estudo comportamental e transversal que permite recomendações para todos os níveis de mercado, apoiado pelo fenômeno emocional das tendências e sintetizado em imagens, conceitos, atitudes, movimentos. Estudar as condições futuras é um desafio estratégico para os atores sociais, econômicos, institucionais e governamentais. Os objetivos do trabalho foram: (a) apresentar as diferentes nomenclaturas e abordagens acerca dos estudos do futuro encontradas na literatura pertinente; (b) ordenar a direção histórica do tema, apontando períodos de interesse e pesquisadores de referência nas abordagens examinadas; (c) focar o estudo de prospectivas e sua aplicação no design de produtos de moda, trazendo à tona questionamentos contemporâneos sobre a área e o futuro. Com isso, buscou-se apresentar ferramentas que auxiliem no monitoramento e aplicação de tendências para nortear as organizações na constituição de um processo constante de pesquisa e inovação.

Palavras-chave: Estudos do futuro, moda, produtos.

***Abstract:** The prospect of signals issued by the society is a study guide that allows cross and behavioral recommendations for all levels of the market, supported by the phenomenon of emotional tendencies and synthesized into images, concepts, attitudes, movements. Studying future conditions is a strategic challenge for the actors' social, economic, institutional and government. The objectives were: (a) present the different*

classifications and approaches about the future studies found in the literature; (b) order the historical direction of the topic, pointing periods of interest and known researchers approaches discussed in reference; (c) focus on the study of prospective and its application in design of fashion products, bringing up questions about the area and contemporary future. Therewith, we sought to provide tools that assist in monitoring and enforcement trends to guide organizations in establishing an ongoing process of research and innovation.

Keywords: *studies of the future, fashion, products.*

Introdução

As tendências, como os cavalos, são mais bem conduzidas na direção em que já caminham.

John Nasbitt

A humanidade é deslumbrada pelo futuro e a curiosidade de saber o está *a posteriori* é maior que o medo contínuo em relação ao amanhã. Consoante Weiner (2001), adivinhar o rumo das previsões para a humanidade seria como vaticinar a trajetória de uma garrafa no oceano, “tão irrealizável quanto arremessar para cima um punhado de penas em um dia de vento e tentar prever onde cada partícula cairia” (DARWIN *apud* WEINER, 2001, p. 27).

O futuro nos destina um mundo caleidoscópico, mais hipotético, menos suscetível, menos dominável e, cada vez mais, complexo em termos de previsões passíveis de tornarem-se realidade. “A multipolaridade e o multiculturalismo vão originar fenômenos diversos, muitas vezes contraditórios e far-nos-ão duvidar da intencionalidade da nossa evolução futura” (AGIS, 2010, p. 48). O exercício de anteciper o futuro possibilita diminuir os níveis de ansiedade que qualquer ser humano está submetido num cenário sempre mais dinâmico.

Por isso, é impossível não considerar a nova corrente de pensamento nesta matéria, nascida nos Estados Unidos, pela mão de Mark J. Penn, ex-assessor do Presidente Clinton, que vai realizar a busca da chave do futuro nas pequenas mudanças na sociedade, manifestadas no comportamento dos indivíduos, que, de acordo com a sua dinâmica, intensidade e circunstâncias adequadas para se desenvolverem, podem vir a estruturar-se como grandes tendências e influir na vida dos demais e no curso futuro da História (AGIS, 2010, p. 13).

Assim, séculos de experimentação conduziram a diferenciar entre o que pode ser previsto ou não. “Diante da mudança, dois tipos de reação são sempre possíveis: euforia ou temor” (DE MASI, 2000, p. 75). Alguns percebem possibilidades e se acaloram com as transformações, outros se apavoram apreendendo as variações como um desalinho da natureza. Logo, a melhor maneira de prever o futuro fundamenta-se no conhecimento obtido a partir de trabalhos de investigação e não raciocinar em termos do inesperado, do saber mágico dos esotéricos e mandingueiros.

Uma vez que se compreende o destino a partir da habilidade de programação, quanto mais preparação, maiores chances de atingir o sucesso para operar em realidades futuras. Atualmente, as empresas na área do design da moda, por meio da pesquisa de sinais emergentes, em suas distintas facetas, aprofundam informações relevantes para os departamentos de marketing e de desenvolvimento de produto, garantindo vantagens numa espécie de “seguro” contra o “fracasso”, estreitamente relacionadas à inovação. É uma ferramenta utilizada pelas empresas para dar conta dessa injunção, visto que o futuro que se pretende, insistentemente, prever é um futuro vago e passível de inúmeras interpretações.

É válido ressaltar que apesar da prospecção de indícios apontarem, geralmente, direções definidas, nada pode assegurar que tais direcionamentos serão atingidos. Portanto, a imprevisibilidade da moda é somente o caso de um sistema linear, no qual a ordem existe, mas não é aparente quando o sistema é visto em duas dimensões. Se o sistema da moda pudesse ser visto de uma maneira multidimensional, o pesquisador poderia observar um padrão ordenado associado com uma forte atração. Neste contexto, uma simples ação pode iniciar uma dinâmica complicada e extraordinária. Por exemplo, um casamento real, um filme, uma guerra, um evento esportivo, uma banda de rock podem ter implicações que reduzam o tempo de vida de

alguma parte deste sistema. Por conseguinte, é um conjunto complexo de elementos, onde muitos agentes independentes interagem um com os outros de vários modos. A riqueza dessas interações permite que o sistema da moda suporte uma auto-organização espontânea. O próprio sistema se adapta aos eventos tentando, ativamente, trazer para si algumas vantagens.

A pesquisa que enfoca transformações consiste em mapear, descobrir e conhecer o coletivo e, a partir daí traçar planos de ação e inovação para o futuro. Empresas orientadas para o mercado implicam, portanto, que os funcionários estejam inseridos na sociedade, para que possam compreendê-la, para assim projetá-la. Quem chega a primeiro lugar alcança o poder de projetar o futuro, não apenas para si, mas, também, para os outros. A realidade do mundo atual é composta por um mosaico de pequenas peças, múltiplas necessidades, todas importantes. Essas necessidades apresentam-se passíveis de intervenção, através do oferecimento de produtos e bens que as saciam, ainda que apenas por um determinado período (CAMPOS, 2011, s/p.).

O resultado esperado dos estudos do futuro não é confirmar que unicamente uma direção é a adequada. Logo, a filtragem, a interpretação, a construção e a produção de significado são os princípios para o profissional que trabalha com antecipação de informação estratégica. Com base no exposto, buscou-se examinar e analisar técnicas de prospecção que auxiliem no monitoramento e aplicação de tendências para orientar as organizações na construção de um processo de pesquisa e inovação.

Objetivos

Este trabalho objetivou apresentar as diferentes nomenclaturas e abordagens acerca dos estudos do futuro encontradas na literatura pertinente. Pretendeu-se também ordenar a direção histórica do tema, apontando períodos de interesse e pesquisadores de referência nas abordagens examinadas. O texto, ainda, enfocou o estudo de prospectivas e sua aplicação no design de produtos de moda, trazendo à tona questionamentos contemporâneos sobre a área e o futuro.

O Futuro

O empenho em conhecer o futuro perde-se na história da humanidade desde as remotas civilizações (CHRISPINO, 2001). Os primeiros “construtores de futuro” de que há apontamento foram os profetas (século X A.C.) presentes nas religiões judaica, cristã e islâmica, que tiveram um influente papel de conselheiros, não aspirando serem meros adivinhadores (JAGUARIBE, 1996). Lima *et al.* (2005) ressalta que o futuro é mencionado de inúmeras formas através da história, dentre as mais importantes interpretações pode-se citar: (a) o futuro decodificado como produto de magia; (b) o futuro visto a partir de uma visão unidirecional; (c) o futuro explicado sob a forma multidimensional e humanista.

O futuro como resultado da adivinhação é a primeira das interpretações citadas acima e, apesar desta percepção ainda estar presente nos dias atuais, predominou especialmente na época medieval, entre os séculos V ao XIII, quando os magos e feiticeiros mantiveram a preeminência no agouro do futuro. No período compreendido entre os séculos XVII e XVIII, os estudos tendenciais (*forecast*) foram baseados nas ciências matemáticas e estatísticas (POLACINSKI, 2011).

O enfoque unidirecional do futuro surgiu nos tempos modernos, com apoio das ciências matemáticas e da estatística. Nesta abordagem de compreensão do futuro, este é o modelo mediante a aplicação de modelos econométricos de projeção, utilizando séries históricas de referência. Esta abordagem oferece uma visão provável do futuro, baseada principalmente em extrapolação de dados quantitativos que descrevem o presente e o passado de determinadas variáveis, e veio a ser denominada, em inglês, como *forecast* (SCHENATTO, 2012, p. 78).

O enfoque multidimensional e humanista, de acordo com Castro *et al.* (2001), data de 1950 e o futuro é condicionado à ação do homem, originando a palavra *prospectiva* através do trabalho de Gaston Berger. Godet (1993) assevera que Berger relançou o termo na década de 1960, suprimindo o conteúdo de força da previsão saturada de profecia, enfatizando a transformação decisiva de mentalidade de um futuro único (previsão clássica) para os vários futuros possíveis (*prospectiva*).

ModaPalavra e-Periódico

Já, para Cristo (2002), as duas guerras do século passado e sua herança assustadora, a Guerra Fria, obrigaram ao desenvolvimento de instrumentos de planejamento que ultrapassem os tradicionais planos quinquenais. Sendo esses, menos determinísticos e mais probabilísticos, buscando evitar situações de catástrofe das quais poderia não haver retorno, dada a alta capacidade de autodestruição adquirida pela humanidade (POLACINSKI, 2011, p. 86).

Assim, a popularização dos estudos sobre o futuro foi percebido pelo meio acadêmico, no início de 1960, com os grupos sistemáticos sobre o tema na Universidade de Michigan, e posteriormente na Universidade da Califórnia, com o Professor Richard Meyer. “A primeira classe universitária foi idealizada por Alvin Toffler e realizada na *New School of Social Research*, em 1966, intitulada ‘Mudança Social e Futuro’, sendo que, em 1971, foram identificados 129 cursos na área (POLACINSKI, 2011, p. 86).

Podem-se relacionar os estudos do futuro a três períodos distintos conforme Moura (1995): (a) os estudos de Gaston Berger, em 1957, na criação do *Centre National de Prospective*, em Paris/França; (b) a fundação da *Association Internationale Futuribles* por Bertrand de Jouvenel, em 1968, igualmente em Paris; (c) a última fase coincide com o conhecimento em torno das questões referentes ao meio ambiente, ciência e tecnologia e decisões futuras a partir do hoje.

Uma composição histórica da prospectiva no século passado, reconhecendo as obras fundamentais e eventos arrolados com os Estudos do Futuro, é apresentada conforme tabela abaixo:

1902	<ul style="list-style-type: none"> • A obra “História do Futuro”, do inglês George Wells, sobre os avanços tecnológicos ocorridos ao final do século XIX e a ascensão dos Estados Unidos, Japão e Rússia na política internacional.
Anos 20	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos “Dédalo ou a Ciência do Futuro”, do inglês Haldane, e “O Futuro da Ciência”, de Russel.
1930	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação de “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley.

1939 a 1945	<ul style="list-style-type: none"> • Declarações de Einstein sobre energia e do cientista alemão George Picht sobre corrida armamentista feitas durante a II Guerra Mundial.
Pós-guerra	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento do ramo militar de prospectiva nos EUA, bem como econômico na Europa; • Criação da <i>Rand Corporation</i>, na Califórnia, visando orientar caminhos que permitissem aos EUA diminuir a diferença tecnológica criada pelo lançamento do Sputnik pela antiga União Soviética.
Anos 50	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos de Herman Khan na <i>Rand Corporation</i>.
1957	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação da obra “A Atitude Prospectiva”, de Gaston Berger.
Anos 60	<ul style="list-style-type: none"> • Fundação do Centro de Prospectiva do Instituto Hudson, presidido por Herman Khan, que publicou a obra <i>The Year 2000</i> introduzindo o termo “cenário”; • A Teoria do Caos iniciada por Edward Lorentz; • Criação do <i>Massachusetts Institute of Technology</i> e o desenvolvimento do sistema ecológico World Dynamic, de James Forretre.
Anos 70	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Instituto de Polemologia da França, fundado por Gaston Bouthoul; • Estudos de Jean Fourastié sobre as consequências da escola e da jornada de trabalho na qualidade de vida das pessoas; • Estudos sobre prospectiva urbanística do arquiteto Doxiades objetivando criar modelos urbanísticos adequados à vida nas cidades; • Criação do <i>Institute for the Information Society</i>, do Japão, e a idealização do projeto “Plano par a Sociedade Informatizada: uma meta nacional para o ano 2000”, que desenhava a sociedade industrial sendo substituída pela sociedade informatizada; • Estudos de prospectiva geográfica denominado <i>Une Image de la France em l’année 2000</i>, realizado pela Datar; • Estudos realizados por pesquisadores americanos, utilizando o Método Delphi e a Matriz de Impactos Cruzados, para a construção de cenários; • Importantes estudos sobre cenários, inspirados na escola francesa de prospectiva, desenvolvidos por Pierre Wack.
Anos 80	<ul style="list-style-type: none"> • Destacam-se os estudos prospectivos de Bell, Kahnemann, Tverso, Schwatz, Porter, Godet; • Popularização do emprego de cenários como ferramenta estratégica iniciada com a Global Business Networking (GBN) fundada por Schwartz

	e Wack.
--	---------

Fonte: POLACINSKI (2012, p. 88-89).

Na literatura pertinente existem três abordagens lógicas para prospecção do futuro admitidas pelo meio especializado: (a) inferência (b) trajetórias alternativas; (c) cognitiva e intuitiva. A primeira não reconhece rupturas ou discontinuidades no desenvolvimento dos objetos analisados e é a tradicional abordagem em que o futuro espelha eventos e fatos ocorridos no passado. A construção de cenários representativos do futuro resulta da abordagem apoiada na geração metódica de trajetórias alternativas. Na terceira abordagem, o futuro é apontado por consenso através de um sistema cognitivo e intuitivo de coleta de opiniões de um grupo de especialistas.

Conceituação de Estudos do Futuro

Percebe-se que os estudos do futuro são complexos, intrincados e abarcam uma multiplicidade e profundidade de classes e planos de observação e análise. Sendo assim, faz-se valiosa a conceituação de ferramentas e metodologias adequadas para o desenvolvimento deste processo, evitando confusões teóricas, erros conceituais ou aplicação indiscriminada de conceitos sinônimos verificados na literatura.

A abordagem originalmente genérica tem sido substituída por visões mais específicas, relacionadas a métodos próprios de investigação e construção do futuro, ganhando maior pertinência, coerência e replicabilidade. A adoção de uma ou outra nomenclatura (e seus métodos) deve decorrer de uma identidade histórica e cultural com o contexto de aplicação (SCHENATTO et al., 2011, p.739).

Objetivando uma apreciação crítica dos conceitos de interesse, são arroladas as diferentes nomenclaturas, abordagens conceituais e terminológicas identificadas na escassa bibliografia referente ao tema em português e nos textos da literatura estrangeira. Trabalhos da Fundación Cotec (2003) relatam que cada país tem

utilizado sua própria prática de trabalho e seus objetivos futuros, sendo que os especialistas de cada nação têm alcançado resultados supostamente diferentes a partir das metodologias empregadas. Portanto, faz-se necessária unificar a conformidade da definição dos termos, prevenindo erros metodológicos decorrentes desse fato e possibilitando que estudos comparativos e outras análises possam ser ampliados. “No Brasil, vêm sendo empregados os termos prospecção, estudos do futuro e prospectiva. Em inglês, os termos mais empregados são *forecast(ing)*, *foresight(ing)* e *future studies*. Na França, vêm sendo usados *veille technologique*, *futuribles* e *la prospective*” (INT, 2003, p. 6).

Com a intenção de unificar o entendimento dos significados das várias expressões alusivas aos estudos do futuro, são apresentadas as diferentes nomenclaturas e abordagens conceituais a seguir.

Os Estudos do Futuro:

Após o impacto da Segunda Guerra Mundial, pesquisadores se interessaram em estudar o futuro em nível global como campo de pesquisa acadêmica (MASINI, 2002; PATOKORPI e AHVENAINEN, 2009). Consoante Amara e Salanik (1972), conceitua-se os estudos do futuro como todas as atividades que aprimoram a compreensão sobre as sequelas futuras dos desenvolvimentos e escolhas atuais, compondo um alicerce natural para ações nacionais/internacionais, interdisciplinares/transdisciplinares e tendem a transformar-se em novos foros para a formulação de decisões políticas.

Na esfera acadêmica, é corriqueira a tese de que o mundo real é demasiado complexo para que se possa descobrir o seu fortuito determinismo oculto e “ao assumir o pressuposto de que o futuro não pode ser controlado, mas a sociedade pode influenciá-lo, o homem buscou, então, desenvolver e testar diversas metodologias para explorar, criar e provar, sistematicamente, pelo menos duas visões de futuro: a possível e a desejável” (GLENN, 2004, p. 8). Evidencia-se, no entanto, que este tratamento mais genérico utilizado para definição de estudos do futuro tem sido substituído por visões

mais peculiares, relativas a metodologias próprias de investigação e construção do futuro.

Antecipação e Previsão:

As decisões de qualquer pessoa baseiam-se na perspectiva de realização futura de certo evento ou circunstância. Godet (2000, p. 18) salienta que “é por falta da antecipação de ontem que o presente está cheio de questões por resolver, ontem insignificantes, mas hoje a necessitar de resolução urgente, mesmo que se sacrifique o desenvolvimento de longo prazo à adoção de soluções ilusórias e de efeitos imediatos”.

Existem os modelos extrapolativos e os métodos de prospecção (exploratórios), que são técnicas de previsão utilizadas para avaliarem tendências futuras e previsões no uso geral (BODINI, 2001).

Com relação aos modelos extrapolativos, Godet (2003) destaca: (i) previsão – é a avaliação, com certo grau de confiança (probabilidade) da evolução de uma grandeza num dado horizonte. Na maioria das vezes refere-se a uma avaliação sobre dados do passado, os quais resultarão em hipóteses futuras; (ii) projeção – é a projeção – é o prolongamento, no futuro, de uma evolução passada segundo certas hipóteses de extrapolação ou de inflexão de tendências. Uma projeção só se constitui em uma previsão se contiver probabilidade (POLACINSKI, 2011, p. 52).

Portanto, neste artigo, considera-se a coligação dos termos “antecipação” e “previsão” a um futuro tendencial, que pode ser ponderado através de séries históricas. A abordagem exploratória supracitada exhibe maior aderência à abordagem prospectiva, tratada a seguir.

Prospecção:

Prospecção são estudos conduzidos para se obter mais informação sobre eventos futuros de tal forma que as decisões de hoje sejam mais solidamente baseadas no

conhecimento tácito e explícito disponível. É um termo usado para se referir a tipos bastante diferentes de análises, que vão desde as de curto prazo, focadas em análises de setores específicos, até as de longo prazo, de avaliação mais ampla das mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas (INT, 2003, p. 9).

Portanto, os métodos de prospecção agrupam o estudo sobre o processo de transformação e sobre as prováveis vias a serem percorridas (BODINI, 2001). Abordam informações qualitativas, deliberadas por um grupo de especialistas e pesquisadores da área, identificando acontecimentos e ações que possam solicitar alterações de rumos, conduzindo a uma condição futura mais bem resolvida.

Prospectiva:

A prospectiva é uma das ferramentas mais importantes e elaboradas à disposição dos gestores, constituindo-se em uma base sólida para a sustentabilidade organizacional. Permite a captação e percepção do comportamento de variáveis do ambiente organizacional de forma ordenada, as quais são pertinentes para definições estratégicas institucionais (LIMA *et al.*, 2005).

Foresight:

Pode-se traduzir o termo *foresight* como antevisão, ou simplesmente, prospecção, advinda da abordagem evolucionista da teoria econômica (ZACKIEWICZ, SALLES FILHO, 2001). O termo parte da premissa de que o futuro não está e não pode ser estabelecido analiticamente, ou seja, não faz sentido uma teoria científica que esclareça o futuro do desenvolvimento científico. A abordagem prevê a “construção” interativa do futuro em uma sequência de interpretações desse futuro, que vão sendo, lentamente, aperfeiçoadas ou mesmo suplantadas por outras mais apropriadas (ZACKIEWICZ; SALLES FILHO, 2001).

Contêm meios qualitativos e quantitativos para monitorar indicadores das tendências de desenvolvimento e seu desdobrar e é a melhor abordagem para determinar prioridades de pesquisa e desenvolvimento, além de alinhar os esforços de C&T às necessidades econômicas e sociais dos países (ZACKIEWICZ; SALLES FILHO, 2001).

Forecast:

Embora tanto foresighting quanto forecasting envolvam a tentativa de estimular as condições futuras baseadas no presente, o segundo termo inclui também a conotação de previsibilidade; à medida que os métodos se aprimoram, forecasting deve ser tornar cada vez mais preciso na estimativa de estados futuros. Em contraste, um tema recorrente em foresighting é que muitos aspectos relacionados ao futuro não são previsíveis e, portanto, a “previsão” torna-se um conceito menos relevante (SKUMANICH E SILBERNAGEL apud INT, 2003, p. 7).

Forecasting, segundo estudos de Salles Filho *et al* (2001), tem uma conotação de predição, isto é, o conhecimento de constituição de padrões é utilizado para definir as relações causais dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos e desenhar probabilísticos cenários do futuro. Recentemente, estudos dessa natureza têm sido aplicados na investigação acerca do desenvolvimento tecnológico.

Technological Assessment:

Sua finalidade é a análise das implicações de certa tecnologia, abrangendo os efeitos secundários que possam aparecer e que são fundamentais na deliberação das políticas públicas em problemas existentes e emergentes. “Visa antecipar os impactos que a aplicação das tecnologias existentes, e de novas tecnologias, pode gerar no futuro” (FUNDACIÓN COTEC, 2003, p. 20).

Veille Technologique:

É a observação e análise da evolução científica, técnica, tecnológica e de impactos econômicos reais ou potenciais correspondentes para identificar as ameaças e as oportunidades de desenvolvimento da sociedade (JAKOBIAK *apud* INT, 2003, p. 9). Apresenta um caráter mais diagnóstico do que pró-ativo sobre o desenvolvimento tecnológico, expresso na análise dos impactos sociais e econômicos dele decorrentes.

La Prospective:

Sublinha a importância da inclusão do pensamento alternativo e de longo prazo no processo de decisão, além de estar relacionada ao desejo como energia produtiva do futuro, sendo uma reflexão com vistas a clarear a ação, sobretudo nas de natureza estratégica (GODET, 2000). “[...] Observa-se que a atitude prospectiva não consiste em esperar a mudança para reagir, mas, controlá-la em duplo sentido, em pré-atividade, no sentido de preparar-se para uma mudança esperada, e em pró-atividade, com o intuito de provocar uma mudança desejada” (POLACINSKI, 2011, p. 74).

Cenários:

O método de construção de cenários busca arquitetar desenhos do futuro, bem como rumos que conduzam até essas representações, procurando destacar as tendências dominantes e as probabilidades de ruptura no ambiente em que estão centradas as organizações e instituições. Cenários podem ser vistos como uma ferramenta administrativa, já que são uma abordagem de pensamento estratégico que reconhece a imprevisibilidade do futuro, demarcando os caminhos possíveis de melhora do presente.

Resumindo, é importante ressaltar que a integração de mais de um método ou técnica no desenho metodológico de um exercício prospectivo poderá amortizar os níveis de incerteza intrínsecos a esse tipo de atividade. Cada um dos métodos, técnicas ou ferramentas, sejam de propriedades quantitativas (tendências) ou qualitativas (prospectivas), proporcionam vantagens e desvantagens. Nesse sentido, observa-se que os métodos quantitativos (*forecast*) se confrontam com a obrigação de dados colhidos ao longo de um período razoável de tempo, vulnerável a alterações bruscas ou discontinuidades. Já os métodos qualitativos (*foresight*), algumas vezes, têm problemas decorrentes do conhecimento suficiente dos atores, de suas preferências pessoais e parciais.

O futuro e as implicações para a indústria da moda

O futuro reserva muitas transformações para a global indústria da moda. Atualmente, esta cadeia produtiva atravessa um período de profundas mudanças que estão afetando os negócios e os clientes de maneira que é difícil antecipar o que está porvir, trazendo modificações profundas nos próximos 15 anos: escassez de recursos, mudanças climáticas e demográficas, novas tecnologias, conscientização e aplicação do desenvolvimento sustentável, quebras na economia mundial. Os componentes mais sensíveis destas transformações são: (a) o deslocamento da produção devido aos custos operacionais e de tributação; (b) a exasperação da concorrência; (c) a redução do ciclo de vida dos produtos de moda contrapondo ao movimento *slow fashion*; (d) o incremento veloz das tecnologias e modificações complexas nas estruturas dos mercados.

A indústria da moda caracteriza-se como um setor competitivo, incitando a criação rápida de novos produtos e estimulando a concorrência. Contudo, as transformações mundiais irão questionar os atuais modelos de negócios e criarão excelentes oportunidades, algumas de risco, detectando novos empreendimentos e moldando a direção das marcas (BENNIE, 2010). Saber o que o futuro reserva para a moda é uma oportunidade de conduzir o caminho com os seus valores e se posicionar para o sucesso no mercado.

A cadeia produtiva da moda é constituída por diversas etapas produtivas inter-relacionadas, cada uma com suas especificidades e que contribuem para o desenvolvimento da fase seguinte. Na esfera do processo produtivo são considerados os seguintes estágios: (a) produção da matéria-prima; (b) fiação; (c) tecelagem; (d) beneficiamento/acabamento; (e) confecção; (f) mercado. É interessante ressaltar que esta é uma síntese linear das diversas fases que constituem esta cadeia produtiva, da matéria-prima até o produto comercializado. Entretanto, existe uma série de operações (mecânico-têxtil), segmentos de serviços (editoras especializadas, feiras de moda, agências de publicidade e comunicação, estúdios de criação em design de moda) e funções corporativas (marketing, finanças, *brand*) que atuam transversalmente à cadeia (SAVILOLO, 2000; LUPATINI, 2004). É fundamental frisar que a indústria da moda brasileira é composta, hoje, por cerca de 30 mil empresas, que empregam aproximadamente 1.6 milhão pessoas. “O Brasil é um maiores produtores têxteis e de confecção do mundo [...], sendo o quinto no segmento têxtil e o quarto no de confecção. No Ocidente, a indústria nacional tem o maior parque produtivo integrado, da fibra ao

produto final” (CNI, 2012, p. 23). Em 2010, os têxteis brasileiros participaram com 5,5% da receita líquida de transformação e, em termos de pessoal ocupado, o país participou com 16,4% do emprego total da indústria de transformação nacional (CNI, 2012). Em termos mundiais, o setor de vestuário, acessórios e mercado de bens de luxo movimentou uma receita de U\$ 1.223 em 2008 (BENNIE, 2010).

A indústria da moda pode impactar positivamente na sociedade e no meio ambiente, tanto quanto economicamente. É evidente que não se pode esquecer a exploração dos trabalhadores, o desperdício de recursos e o incentivo ao consumo insustentável. China, Índia, Brasil e outras economias emergentes irão alterar os padrões globais de comércio e exercer uma crescente influência cultural. As atitudes das pessoas no que tange a escassez de recursos, modificações climáticas e sustentabilidade interferirão na demanda dos produtos pelos consumidores. A coordenação de ações, ou a falta dela, por parte dos governos sobre o comércio, a economia, o meio ambiente, a pobreza e outras respeitáveis questões globais igualmente terá um impacto enorme, surgindo vários questionamentos (BENNIE, 2010):

- Como as mudanças climáticas impactarão a agricultura e os padrões de uso da terra?
- Como controlar o aumento dos preços e os recursos naturais quando houver maior demanda por energia, água e alimentos?
- Como a indústria da moda reagirá à escassez de algodão e de outras matérias-primas?
- Como a força de trabalho será afetada por cadeias de fornecimento e por mudança no desenvolvimento tecnológico?
- Como poderá a tecnologia da moda influenciar e alterar a forma de como os produtos serão produzidos e vendidos?
- Como as pessoas irão cuidar de suas roupas em um futuro de escassez de água e elevados preços da energia?
- Como reutilizar e manufaturar roupas como uma resposta ao aumento da demanda de consumo e da elevada dos preços?
- Como todas estas transformações mundiais irão atingir as necessidades dos consumidores?

No campo organizacional, a tentativa de antecipar o futuro há muito vem sendo estudado. Embora o cenário do futuro seja hipotético, é possível acercar-se o mais perto possível de uma prospecção do que seja o “amanhã”. Para tanto, faz-se imperativo ter a sensibilidade de captar o “espírito do tempo”, que nada mais é do que os sinais expressos por tudo o que circunda pela sociedade e pelo dia-a-dia. É conveniente ressaltar que profissionais capacitados podem identificar estas “pistas”, seja em uma propaganda na televisão, no que as pessoas estão vestindo ou comendo, no comportamento de certos grupos ante uma situação, isto é, examinando ocorrências corriqueiras onde a sensibilidade para percebê-las e identificá-las é essencial.

A prospectiva no setor da moda aprofunda-se na determinação e projeção do “espírito do tempo” que a sociedade vive, ou seja, o que vai ser ambicionado, como será o cotidiano das pessoas e como elas, possivelmente, se sentirão em relação aos acontecimentos, eventos e episódios ao seu redor e até como se perceberão em relação a si próprias. Portanto, não se trata de um processo impositivo que é canalizado em seus resultados, mas sim da leitura de um contexto e projeção de uma perspectiva e de diversas possibilidades. O objetivo do estudo é entender estas influências exercidas para minimizar as incertezas do futuro, haja vista que a sociedade “emite” sinais que precisam ser apreendidos, avaliados e interpretados por profissionais competentes a entendê-los, utilizando ferramentas apropriadas e abordando, desta forma, ao consumidor de maneira substancial. A função dos estudiosos do assunto é analisar estes dados, confrontar com os momentos culturais, econômicos ou sociais em que se vive, e deliberar o que concerne ou não a uma determinada linha de pensamento, amortecendo o grau de erro na deliberação de novas tendências. Essas influências, observadas e analisadas pelos pesquisadores, funcionam como espécie de espelho, expressões do espírito do tempo anunciando traços póstumos.

Porque se pode ler um ritual ou uma cidade, da mesma maneira como se pode ler um conto popular ou um texto filosófico. O método de exegese pode variar, mas em cada caso a leitura é feita em busca do significado – o significado inscrito pelos contemporâneos no que quer sobreviva de uma noção de mundo (DANTON, 2006, pg. XVI).

Sendo assim, é importante uma sensibilidade arguta apontando o estudo de prospecção, lembrando que sempre existe o risco de se entusiasmar excessivamente com uma tendência e, conseqüentemente, ignorar outros sinais emergentes. A variabilidade de informações e a capacidade de sua mutabilidade são surpreendentes, a ponto de perturbar o que ainda não estiver bem acentuado. Deste modo, os estudos do futuro surgem como meio facilitador de conceitos prolixos, que a qualquer tempo devem ser inseridos em um cenário.

Segundo o pai da sociologia moderna Émile Durkheim (2004), as tendências são "fatos sociais" e devem ser tratados como coisas. São fenômenos que fornecem evidência tangível das mudanças sociais, relacionais e culturais, orientando como se deve ser, sentir e se comportar, não importando quanto velozmente e em que contexto se desenvolvem e evoluem. As tendências têm um ciclo de vida intrincado, em constante evolução, e podem ser divididas em três categorias, que compreendem diferentes níveis de fenômenos que evoluem em velocidades diferentes:

- Microtendências: fenômenos que atuam sobre o comportamento do consumidor, suas atitudes, estilos e expressões;
- Macrotendências: tendências de longo prazo que estão atuando no mercado e que abrangem percepções intensas para o imaginário coletivo (identificação de valores das pessoas, por meio de um monitoramento constante dos fenômenos globais propostos pelos meios de comunicação de massa);
- *Genius loci*: "o talento do lugar" ou a melhor perspectiva local.

Estudos do Futuro e o meio acadêmico

Com base no exposto, pode-se alegar que os estudos do futuro e sua aplicação no design de produtos de moda compõem um mote de relevância acadêmica, visto que a matéria pode produzir *inputs* para analisar o incremento do sistema da moda e seus principais atores (indústria, designers e consumidores), bem como sua inserção na atual conjunção globalizada.

No ambiente acadêmico, a investigação do sistema da moda e das prospecções de tendências também contribui na elaboração de referenciais teóricos de

outros campos importantes para o alargamento industrial de países em via de desenvolvimento, como o Brasil. Resumindo, pode-se ratificar que se as tendências de moda estabelecidas no passado priorizavam a técnica, a forma e o material como informação estratégica e abordavam os sentidos abstratos como elementos suplementares, hoje, a situação foi invertida. São questões que espreitam a vida contemporânea – ecologia, convivência, subjetividade, etc – congregadas sob o termo comportamento, que oferecem o sumo básico da pesquisa. Afinal, as tendências de moda estimulam o pesquisador/designer a cursar outros campos de conhecimento.

À guisa de considerações finais

Os estudos do futuro são uma ferramenta imprescindível para que os gestores tornem suas organizações mais competitivas. A estruturação destes estudos é uma atividade recente e o estabelecimento de um arcabouço conceitual apropriado ao meio científico é desafiante, especialmente, em uma conjuntura mundial de modificações constantes. A expressão “estudos do futuro” abarca todos os enfoques e metodologias científicas relacionados à tentativa ordenada de antecipar ou arquitetar o futuro.

A busca continuada pela diferenciação dos produtos, evitando *commodities*, que exclusivamente geram rentabilidade em empresas com alta escala produtiva, prossegue sendo a peça-chave para a sobrevivência das indústrias de menor porte. Destarte, a cadeia produtiva da moda necessita ser reestruturada pelos órgãos competentes e pelo governo, começando com uma ofensiva direta à fragilidade e fragmentação das pequenas empresas, propriedade prevaiente nos principais polos produtivos brasileiros. Esta característica influencia, fatalmente, o nível de produtividade e a inserção competitiva destas organizações nos díspares nichos de mercado, visto que a vantagem competitiva sustentável é o alicerce do desempenho industrial acima da média em longo prazo.

Assim sendo, o acompanhamento constante e transversal das tendências de mercado – sucessivamente associadas aos estudos do futuro em que se sustentam – transforma-se em pacotes de informação estratégica e em instrumento para o

desenvolvimento de produtos, serviços e para a gestão de processos de inovação de *branding*. Percebe-se que a observação, análise e interpretação do futuro é o que guia os grandes setores sobre as aspirações e vontades da população consumidora. Todavia, para analisá-los é imperativo criar certo distanciamento, a fim de notar tais práticas de modo como elas verdadeiramente se apresentam. Para isso, faz-se necessário o uso de métodos estruturados visando organização, validade e suposta imparcialidade das informações coletadas.

Referências

AGIS, D.; GOUVEIA, J.; VAZ, P. Vestindo o futuro - microtendências para as indústrias têxtil, vestuário e moda até 2020. Portugal: ATP, 2010.

AMARA, R.; SALANIK, G. *Forescasting: from conjectural art toward Science. Technological Forecasting and Social Change*. v.3, n. 3. P. 415-426, 1972.

BODINI, V. L. Uso da Análise Estrutural Prospectiva para a Identificação de Fatores Condicionantes da Competitividade na Agroindústria Brasileira. 2001. *Tese de Doutorado* (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2001.

BENNIE, F.; GAZIBARA, I.; MURRAY, V. *Fashion Futures 2025: global scenarios for a sustainable fashion industry*. London: Overseas House, 2010.

CAMPOS, A. Q. Desenvolvimento de Metodologia Conceitual para a Pesquisa Prospectiva. 2010. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Bacharelado em Moda – Habilitação Estilismo). UDESC, Florianópolis, 2010.

CASTRO, A. M. G. D. *et al. La Dimensión de Futuro em la Construcción de la Sostenibilidad Institucional. Série Innovación para la Sostenibilidad Institucional*. San José, Costa Rica: Projeto ISNAR Nuevo Paradigma, 2001.

CHRISPINO, A. Cenários Futuros e Cenários para Educação: um exemplo aplicado à educação média. 2001. *Tese de Doutorado* (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. *Têxtil e Confeção: inovar, desenvolver e sustentar*. Brasília: CNI/ABIT, 2012.

DARNTON, R. *O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DE MASI, D. *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DURKHEIM, E. *As Regras do Método Científico*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

FUNDACIÓN COTEC. *Tendencias Tecnológicas en Europa: análisis de los procesos de prospectiva*. Madrid: COTEC, 2003.

GLENN, J.C. *Futures Research Methodology*. Buenos Aires, 2004.

GODET, M. *Manual de Prospectiva Estratégica: da antecipação à acção*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

_____. *A Caixa de Ferramentas da Prospectiva Estratégica*. Lisboa: Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia, 2000 (caderno n. 5).

INT – INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA. *Nota Técnica 14 – Prospecção Tecnológica: metodologias e experiências nacionais e internacionais*. Rio de Janeiro: INT/ANP, 2003.

JAGUARIBE, H. Brasil e Mundo na Virada do Século. *Dados*. v.9, n. 3, 1996.

LIMA, S. M. *et al. Projeto Quo Vadis: o futuro da pesquisa agropecuária brasileira*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

LUPATINI, M. P. *As Transformações Produtivas na Indústria Têxtil-Vestuário e seus Impactos sobre a Distribuição Territorial da Produção e a Divisão do Trabalho Industrial*. 2004. *Dissertação de Mestrado* (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, UNICAMP, Campinas, 2004.

MASINI, E. B. *A Vision of Future Studies*. *Futures*. v. 34, n. 3-4, p. 249-259, 2002.

MOURA, P.C. *Construindo o Futuro*. Rio de Janeiro: MAUAD TTP, 1995.

PATOKORPI, E.; AHVENAINEN, M. *Developing an Abduction: based method for futures research*. *Futures*. v. 41, n. 3, p. 126-139, 2009.

POLACINSKI, E. Prospectiva Estratégica de Godet: processo de aplicação para arranjos produtivos locais. 2011. *Tese de Doutorado* (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2011.

RECH, S. R. Cadeia Produtiva da Moda: um modelo conceitual de análise da competitividade no elo confecção. 2006. *Tese de Doutorado* (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2006.

SALLES FILHO, S. L. *et al.* (Coords.). *Instrumentos de Apoio à Definição de Políticas em Biotecnologia*. Brasília: MCT; Rio de Janeiro: FINEP, 2001.

SAVIOLO, S.; TESTA, S. *Le Imprese del Sistema Moda – il management al servizio della creatività*. Milano, Itália: LGL Peschiera Borromeo, febraio, 2000.

SCHENATTO, F. J. A. *et al.* Análise Crítica dos Estudos do Futuro: uma abordagem a partir do resgate histórico e conceitual do tema. *Gestão & Produção*. v. 18, n. 4, p. 739-754. São Carlos: 2011.

SCHENATTO, F. J. A. Estratégia Tecnológica para Arranjos Produtivos Locais: uma metodologia baseada na elaboração de estudos prospectivos. 2012. *Tese de Doutorado* (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2012.

WEINER, J. Introdução. In: GRIFFITHS, S. (Org.). *Previsões: 30 grandes pensadores investigam o futuro*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ZACKIEWICZ, M.; SALLES FILHO, S. *Technological Foresight: um instrumento para política científica e tecnológica*. *Revista Parcerias Estratégicas, Estudos Prospectivos*. n.10, p. 144-61, 2001.